

## O (RE)FAZER PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

Jackeline Sousa Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho se constitui de um relato de experiências vivenciadas no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras, estado da Paraíba. A relevância deste reside em suas implicações para o refazer pedagógico dos professores de que compõem o público-alvo do programa. Temos como objetivo geral: refletir sobre as contribuições do Mestrado Profissional em Letras na ressignificação da prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa. De forma específica, buscamos: registrar o desenvolvimento da pesquisa realizada para a produção da dissertação apresentada ao final do curso e analisar o refazer pedagógico após a conclusão do ProfLetras, destacando o impacto do programa na atuação profissional em sala de aula. O percurso metodológico se delinea como um estudo de natureza básica, exploratório e descritivo quanto aos seus objetivos. O estudo se originou de uma pesquisa participante aliada a uma pesquisa bibliográfica, abordada sob cunho qualitativo. Como resultados oriundos do trabalho, ratificamos que as disciplinas cursadas no Programa resultaram em conhecimento e competência, por parte do docente, uma vez tendo se tornado mestre, para identificar os desafios da sala de aula, seja em ambiente real ou virtual, investigar suas causas e propor intervenções para superá-los, cumprindo, assim, a função de promover a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, por meio da formação docente.

**Palavras-chave:** ProfLetras, Ressignificação, Refazer docente, Formação pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O (re)fazer profissional precisa ser contínuo na vida daqueles que escolheram a sala de aula como ambiente de trabalho, e nela recebem, diariamente, vidas repletas de sonhos, de histórias e de anseios por aprendizagens, que buscam na escola o caminho para um futuro promissor.

O Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras, cursado na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras-Paraíba, foi sumariamente importante pela oportunidade que concedeu aos seus mestrandos e aos já mestres, de (re)fazerem-se como

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará (UniFIC), jackeliness23@hotmail.com

professores de Língua Portuguesa, subsidiando a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental público, uma vez que se destina aos docentes atuantes neste nível de ensino.

É devido a essa relevância que tecemos este relato sobre as contribuições que o programa trouxe para a ressignificação da nossa prática pedagógica. Quando falamos em ressignificação, pensamos na atribuição de um novo sentido àquilo que já fazíamos, no caso, ao ato de lecionar a Língua Portuguesa após um trajeto que durou dois anos, na trilha de conhecimentos formada pelas disciplinas do ProfLetras.

Com base nas observações sobre a experiência vivida, a construção deste trabalho tem por objetivo refletir sobre as contribuições do Mestrado Profissional em Letras na ressignificação da prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa.

Como objetivos específicos, pretendemos registrar o desenvolvimento da pesquisa realizada para a produção da dissertação apresentada ao final do curso e analisar o (re)fazer pedagógico após a conclusão do ProfLetras, destacando o impacto do programa na atuação profissional em sala de aula.

Por meio deste relato, esperamos validar a realização da formação ofertada para a melhoria da aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, para alavancar o trabalho desenvolvido na instituição escolar, sem esquecer de que, no contexto educacional, não trabalhamos sozinhos, portanto, não crescemos sozinhos.

Acreditamos ser possível que os bons frutos colhidos no percurso dessa formação sejam compartilhados com aqueles que lançam conosco as sementes do conhecimento, no chão da sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Para caracterizar este trabalho, ancoramo-nos nos pressupostos metodológicos abordados por Prodanov e Freitas (2013).

Do ponto de vista de sua natureza, este é um estudo de natureza básica, pois contribui para gerar conhecimentos sobre o objeto aqui relatado: a formação docente oferecida pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras.

Quanto aos seus objetivos, trata-se de estudo exploratório e descritivo. É exploratório, uma vez que envolve o relato de experiência de sujeito, que possui também a autoria da pesquisa, que teve experiências práticas com o objeto investigado. É

descritiva à medida que observa, registra, analisa e interpreta dados sobre a execução do objeto, a partir da experiência vivenciada.

Com relação aos procedimentos técnicos, o estudo resultou de uma pesquisa participante, visto que se desenvolve a partir da interação entre o participante/autor e o objeto estudado, aliada à pesquisa bibliográfica, composta de fontes de estudo exploradas nas disciplinas do Programa de Mestrado Profissional em Letras.

Sob o ponto de vista da abordagem, é um estudo descritivo, por julgar pertinente a descrição de uma experiência que integra conhecimentos teóricos e práticos à solidificação de uma aprendizagem resultante do programa de formação docente, que se configura como foco desta produção científica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O processo de formação docente no Mestrado Profissional em Letras**

Ser professor de Língua Portuguesa é, sem dúvida, um grande desafio para os profissionais que se deparam com um público heterogêneo, em que cada aluno se apresenta dotado de um conjunto de conhecimentos e vivências que interferem em seu comportamento, na sua maneira de pensar e de aprender e, conseqüentemente, de pensar e de utilizar a língua.

Para superar esse desafio, o professor deve buscar em sua formação o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre as práticas de linguagem – leitura/escuta, oralidade, análise linguística/semiótica e produção textual, considerando que nenhuma dessas práticas ocorrem dissociadas umas das outras e, ainda, que todas elas perpassam por todos os ramos da Linguística, entre eles: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Nesse contexto, surge como uma oportunidade de aperfeiçoamento da formação docente o Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, composto por profissionais preparados para, muito além de conhecer e/ou aprofundar os referenciais teóricos, conduzir os mestrandos a reflexões sobre seu campo de atuação profissional, visando sempre à aplicabilidade da teoria para a reconstrução de suas práticas pedagógicas.

Enfocamos, a seguir, como se deu o percurso formativo e ressaltamos as contribuições das disciplinas que compõem a Matriz Curricular do ProfLetras, à luz de um referencial teórico que consideramos pertinente para enriquecer a discussão.

### **A contribuição das disciplinas cursadas no ProfLetras**

A primeira disciplina cursada, *Elaboração de Projetos e Tecnologia Educacional*, cumpriu muito bem o papel de nos integrar ao curso, direcionando-nos a pensar nos desafios e possibilidades constituintes do nosso campo de pesquisa e a problematizar tais questões que, posteriormente, vieram a integrar o nosso projeto de pesquisa.

Ademais, a segunda parte nos remeteu a reflexões sobre os letramentos digitais e a importância de que nós, professores, estejamos inseridos nesse contexto, que vem ganhando cada vez mais espaço, com a orientação pelos documentos que norteiam os currículos, de que o ensino seja mediado, incluindo o uso de tecnologias, na sala de aula, seja esta presencial ou virtual.

Nesse sentido, destacamos Silva (2012, p. 10), quando recomenda que:

o professor deva ser sujeito na construção da sua aprendizagem, selecionando o que faz mais sentido e é mais relevante para sua prática. Afinal, cada inovação tecnológica traz possibilidades de interação.

Essa recomendação nos faz destacar a necessidade de que, nas formações docentes, sejam acadêmicas ou em serviço, se inclua espaço para demonstrar os gêneros virtuais e como estes podem ser aplicados em sala de aula, a fim de atenuar o impacto inicial daqueles que ainda não têm tanta familiaridade com as novas tecnologias, contribuindo para ampliação do letramento digital.

A disciplina *Alfabetização e Letramento* trouxe-nos, entre outras contribuições, o olhar atento para as atividades propostas pelos livros didáticos, a fim de avaliarmos até que ponto contemplam a perspectiva do letramento e de utilizarmos os aportes teóricos para nos apoiar na ampliação dessas atividades e na elaboração das nossas próprias.

Mas, antes disso, discutimos, com base em Kleiman (2005), o que *não* é letramento. Isso mesmo: o que *não* é! A autora questiona que muitos documentos que falam do currículo, assim como pesquisadores de diversas áreas têm discutido muito

sobre o conceito de letramento, mas que também é preciso deixar claro que letramento não é um método, não é alfabetização e não é habilidade.

Acrescentando à discussão, citamos Soares (2020, p. 32) que afirma ser o letramento um conceito completo e diversificado porque:

são várias e heterogêneas as práticas sociais que envolvem a escrita em diferentes contextos – na família, no trabalho, na igreja, nas mídias impressas ou digitais, ou em grupos sociais com diferentes valores e comportamento de interação. Como há especificidades no uso da escrita em cada contexto, a palavra letramento é muitas vezes usada no plural – letramentos [...].

Nesse sentido, ficou claro que o letramento não se constitui apenas no ambiente escolar, mas nos diversos meios sociais dos quais os indivíduos participam.

Seguindo a mesma linha de atenção às práticas de leitura e escrita, cursamos: *Aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita*, que trouxe ricas discussões e estudos sobre os fatores que influenciam na aquisição da linguagem pela criança; e *Estratégias do trabalho pedagógico com a leitura e a escrita*, que nos auxiliou a pensar na prática de ensinar a leitura e a escrita, à luz da Semiótica, considerando que tudo o que produz significado é importante para construir o sentido dos textos.

Nas disciplinas *Texto e Ensino* e *Linguagem, Práticas Sociais e Ensino*, fomos mergulhados no universo da Análise do Discurso, que nos conduziram a reflexões sobre a leitura na perspectiva discursiva, sob a visão que preconiza a interação entre leitor e leitor, considerando não apenas o que está dito nas linhas do texto, mas também o que está implícito. Saber avaliar a intencionalidade discursiva que permeia os textos é fundamental para a compreensão da leitura.

Corroborando com esse pensamento, trazemos Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 23) afirmando que:

ler não é ser capaz de decifrar as entrelinhas de um alfabeto qualquer; é, principalmente, ser capaz de compreender o que um texto traz, interagir com ele de forma inteligente, retirar dele o que interessa para nossa vida cotidiana, ser capaz de interferir criticamente nele e na realidade a partir dele, enfim, fazer uso pleno do texto como parte da vida social de uma sociedade letrada.

E, ainda tratando-se de leitura, destacamos as disciplinas *Literatura e Ensino* e *Leitura do Texto Literário*. Quantas experiências encantadoras nos foram transmitidas! Quantas vezes ficamos com o gostinho de querer ouvir mais um pouco do relato sobre as

obras literárias, iniciado em meio às aulas! Quantas provocações feitas sobre o verdadeiro papel do texto literário na sala de aula!

Nessa direção, destacamos a ideia de Brenman (2012, p. 93), que nos fala do direito ao contato com a literatura, enquanto legado social:

O contato com a literatura não é um dever, é um direito! Todos têm que ter a possibilidade de se ver diante de obras literárias, de manusear seus suportes encantadores, de explorá-las a partir da curiosidade desejanste. Alguns vão se tornar leitores, outros não, porém, saberão que nos livros há mais do que papel e marcas escritas. A sociedade brasileira deve permitir e garantir que seu povo tenha chance de conhecer essa herança cultural humana.

O pensamento exposto pelo autor tem estreita conexão com os objetivos do ProfLetras quanto refletem o valor da leitura literária em relação à vida social do leitor, com a aplicabilidade do texto literário à sua vida, para a qual a formação leitora se faz essencial.

Em *Fonologia, Variação e Ensino* e *Gramática, Variação e Ensino*, as magníficas discussões mediadas pelos docentes nos levaram a valorizar as variações que compõem e que enriquecem a nossa língua, seja na produção dos fonemas ou na produção da escrita, e que requerem de nós muita atenção e conhecimento para fazer as intervenções, quando necessário, da forma e do modo adequados.

Na primeira, a maior contribuição foi aprender como trabalhar com os alunos, na prática, os conteúdos fonológicos, por meio da construção e aplicação de jogos.

“*Mas o que é mesmo ‘Gramática’?*” Foi por meio desse livro que o professor da disciplina que trata das variações gramaticais nos guiou a reflexões sobre o que temos feito, até então, nas aulas de gramática.

E, entre construções, reconstruções e desconstruções das teorias que embasam nossas práticas pedagógicas, destacamos o seguinte pensamento de Franchi (2013, p. 53): “a questão mais importante para a teoria gramatical é a seguinte: por que e como as expressões das línguas naturais significam aquilo que significam?”

Esse questionamento representa bem algo que o ProfLetras nos ensinou desde o início do curso: os conteúdos precisam fazer sentido para os alunos. E isso justifica tamanha preocupação com a transposição dos conteúdos trabalhados na sala de aula do mestrado para a nossa sala de aula, com os alunos do Ensino Fundamental

E foi, também, pensando na aplicabilidade que direcionamos o tema de pesquisa, sobre o qual tratamos no tópico a seguir, por ter se configurado no resultado principal da experiência relatada neste trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste tópico, explanamos como se deu o processo de orientação e produção do trabalho final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, construído, em parte, dos constructos teóricos absorvidos no decorrer das disciplinas expostas em nosso Referencial Teórico, acrescido de uma pesquisa científica.

### **O processo de orientação e escrita da dissertação**

O tema escolhido para a pesquisa, que culminou na dissertação apresentada ao final do Mestrado Profissional em Letras, emergiu de uma das indagações feitas pelo professor da primeira disciplina cursada, quando fomos induzidos a pensar nos problemas que havia nas nossas salas de aula e apontar aquele que mais nos inquietava.

Enquanto docentes de Língua Portuguesa, de turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, temos convivido e participado diretamente da preocupação da escola em realizar um trabalho que amenize as dificuldades apresentadas pelos alunos no que diz respeito às habilidades exigidas pelas avaliações externas, entre elas, o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

Essa avaliação, realizada a cada dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, tem foco nas habilidades de leitura dos alunos, e isso sempre fez com que a escola se voltasse, intensamente, ao treino dos alunos para assinalar questões de múltipla escolha, muitas vezes relegando a segundo plano o trabalho com a produção textual, o que muito nos inquietava e nos instigava a buscar propostas para modificar esse cenário.

Optamos, então, por pesquisar sobre as habilidades de leitura que compõem a Matriz de Referência do SAEB, no último ano do Ensino Fundamental, e nos debruçarmos sobre a elaboração de um produto que aliasse o trabalho com essas habilidades ao desenvolvimento da produção escrita dos discentes.

O professor convidado para a orientação do processo de construção da dissertação não foi outro, senão aquele nos despertou para o tema de pesquisa, e em quem vimos, por meio das palavras e atitudes demonstradas, competência, compromisso e conhecimentos sobre o objeto de estudo.

A orientação ocorreu de forma produtiva e frequente, pois este também ocupava, à época, a função de Coordenador do ProfLetras, estando constantemente no *campus*.

Sempre valorizando o trabalho que se tecia, o orientador apontava os caminhos com maestria e o texto fluía positivamente, tanto que foi apresentado para qualificação faltando, basicamente, a elaboração da proposta de intervenção sobre o problema de pesquisa – que se constituiu de um Caderno Pedagógico – e os elementos conclusivos.

Realizamos uma pesquisa participante, na qual aplicamos o produto elaborado e construímos o relato com os resultados obtidos, o que significou uma validação da proposta elaborada e apresentada por ocasião da defesa da dissertação.

A seguir, esboçamos em palavras, apenas uma parte do que representou o ProfLetras para o nosso (re)fazer pedagógico no ensino da Língua Portuguesa, pois acreditamos que sua significação é bem maior do que podemos expressar literalmente.

### **O (re)fazer pedagógico após conclusão do ProfLetras**

Cumpramos reconhecer que os desafios na sala de aula continuam a existir, independente da titulação do professor. Contudo, afirmamos que os saberes e as experiências que adquirimos, ao cursar o ProfLetras, nos munem de conhecimentos e competência para superá-los.

Ficou em nós muitas contribuições, entre as quais, apontamos, inicialmente, a preocupação em fazer significar para o aluno todo e qualquer conteúdo a ser trabalhado. Reportamo-nos, novamente, a Franchi (2013, p. 41), em sua afirmação: “o ideal não é o aluno passivo e recipiente, mas ativo e interferente: o conhecimento tem que resultar de um processo de construção conduzido pelo próprio sujeito”.

Trazemos bem presentes na sala de aula as contribuições do ProfLetras em todos os momentos, especialmente, enquanto formadores de leitores e escritores proficientes, seja no que diz respeito à preparação de alunos para as avaliações externas seja no desenvolvimento dessas habilidades como um direito que lhes concerne.



Todos os materiais elaborados e aplicados em sala de aula, após o mestrado, colocam a leitura e a escrita como habilidades indissociáveis e que requerem igual atenção por parte do professor de Língua Portuguesa.

Corroborando com esse pensamento, citamos Calkins, Hartman e White (2008, p. 103), que acrescentam: “quando o leitor relê sua escrita, isso fornece o contexto perfeito para ajudar essa criança a desenvolver as habilidades e estratégias de leitura que ela precisa para vencer qualquer texto”.

Portanto, os alunos são preparados para as avaliações externas, não mais sendo treinados para assinalar questões de múltipla escolha, mas lendo, desenvolvendo estratégias de leitura e, simultaneamente, escrevendo e aperfeiçoando suas habilidades de produção escrita. Dessa forma, a escola deixa de realizar um trabalho simplesmente mecânico com a leitura, como alerta Gonçalves (2017, p. 26): “A prática da leitura não pode se resumir a atividades mecânicas que em nada contribuem para o desenvolvimento cognitivo do aluno”.

Merece destaque, ainda, o enfoque que passamos a dar ao texto literário, especialmente, na realização de Ciclos de Leitura, que são parte da rotina pedagógica desenvolvida nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

Esses momentos se caracterizam por uma série contínua de momentos voltados à promoção do livro e das leituras constituídas por ações de compartilhamento de fruição literária, diálogos e leituras de mundo, como meio de estímulo e fortalecimento do hábito da leitura.

E, para sua realização, colocamos em prática todas as estratégias aprendidas nas disciplinas voltadas ao ensino de leitura e literatura, inclusive, procurando apresentar a leitura com a mesma paixão com que nossos professores nos transmitiram na sala de aula do mestrado.

Consideramos importante citar, também, a possibilidade de motivar nossos colegas de profissão, por meio do compartilhamento de experiências e de posturas aprendidas durante o curso.

Reforçamos que não caberiam somente nesse texto todas as contribuições que o ProfLetras nos deixou. Por isso, terminamos apontando o despertar do programa para a nossa atuação enquanto professores pesquisadores, que tem sido uma atividade constante, sobre temas relacionados à leitura e à produção textual, ao letramento literário, à

avaliação, às metodologias ativas e tecnologias digitais, especialmente voltadas ao ensino da Língua Portuguesa.

O título de Mestre nos incute a responsabilidade de estar em constante formação pedagógica e realizando pesquisas que contribuam para a ressignificação da prática docente e para a melhoria da aprendizagem de nossos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este texto sobre o (re)fazer da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, a partir das contribuições do Mestrado Profissional em Letras, implicou em fazer uma retomada dos caminhos percorridos durante a formação ofertada pelo curso.

Essa atitude nos fez ratificar o quanto cada disciplina cursada e cada docente com os quais tivemos o privilégio de conviver deixou em nós uma herança que jamais se esgotará: o conhecimento e a competência para identificar os desafios da sala de aula, seja em ambiente real ou virtual, investigar suas causas e propor intervenções para superá-los.

Diante das reflexões produzidas na construção deste relato, afirmamos, veementemente, que o Programa de Mestrado Profissional em Letras tem cumprido a função de promover a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, por meio da formação docente.

Por fim, esperamos que nosso trabalho sirva como motivação para aqueles que almejam ingressar no ProfLetras e como validação do programa diante dos órgãos responsáveis pelas políticas públicas educacionais.

## AGRADECIMENTOS

Aos docentes do Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras, por terem partilhados de seus conhecimentos para lapidar profissionais do ensino de Língua Portuguesa, repercutindo, significativamente, na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública.

Gratidão especial ao Professor Doutor Onireves Monteiro de Castro, por ter sido um orientador sapientíssimo, presente e companheiro em cada passo da intensa e árdua jornada do ProfLetras.

## REFERÊNCIAS

BRENMAN, Ilan. **Através da vidraça da escola**: formando novos leitores. 2 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CALKINS, Lucy; HARTMAN, Amanda; WHITE, Zoë. **Crianças produtoras de texto**: a arte de interagir em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2008. 240p.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson S. de. **De alunos a leitores**: o ensino da leitura na Educação Básica. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática. In: POSSENTI, Sírio (org.). **Mas o que é mesmo “gramática”?** 2ª reimpressão. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

GONÇALVES, Maria Sílvia. **O mundo na sala de aula**: intertextualidade nos anos finais do Ensino Fundamental. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2017.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Solimar Patriota. Letramento digital e formação de professores na era da web 2.0: o que, como e por que ensinar? In: **Hipertextus**: revista digital. n.8, Jun. 2012.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2020.